

ASSOCIAÇÃO ENTRE OS TRANSCRITOS DO GENE BCR-ABL (b2a2 E/OU b3a2) E O PERFIL HEMATOLÓGICO LABORATORIAL EM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

Bolsista: Marcelo Braga de Oliveira *
Orientador: Carlos Eduardo de Melo Amaral

Introdução: A Leucemia Mieloide Crônica (LMC) consiste numa expansão clonal de uma célula progenitora de células hematopoiéticas que sofreu uma transformação genética, que consiste numa translocação entre os cromossomos 9 e 22. Essa translocação forma um gene quimérico, que consiste na fusão da ponta 5' do gene BCR, que está localizado no cromossomo 22 e a ponta 3' do cromossomo 9. O resultado dessa fusão é a expressão de mRNA quimérico e o aumento da síntese da proteína tirosina quinase, que terá papel fundamental no desenvolvimento da LMC, pois estimula a proliferação celular, induz a transformação maligna de granulócitos e inibe a apoptose. **Objetivo:** Neste estudo, descrevemos os parâmetros hematológicos associados com os transcritos do gene BCR-ABL em pacientes suspeitos de leucemia mieloide crônica (LMC). **Métodos:** Revisamos os resultados de 100 pacientes detectáveis para um dos transcritos do gene BCR-ABL. Os critérios de elegibilidade foram baseados na presença de um dos transcritos leucêmicos (b2a2, b3a2 e b2a2/b3a2), dados epidemiológicos e hematológicos completos. Os dados foram obtidos do sistema informatizado LABMASTER. O teste Mann-Whitney foi utilizado para comparar as medianas, das variáveis quantitativas, entre os transcritos do gene BCR-ABL e o teste qui-quadrado para comparar as variáveis qualitativas, adotando-se o p-valor com nível de significância menor ou igual a 0,05. **Resultados:** Quarenta e cinco pacientes (45%) apresentaram o transcrito b2a2, 24 (24%) o transcrito b3a2 e 31 (31%) uma coexpressão de b2a2/b3a2. A mediana encontrada foi de 44 anos. Os indivíduos que expressaram o transcrito b3a2 apresentaram maior contagem de leucócitos e níveis de plaquetas, porém não encontramos diferenças, quando comparados com indivíduos que expressaram o outro transcrito. **Discussão:** A frequência dos transcritos leucêmicos se apresenta diferente em diversos países ao redor do mundo. Em alguns países da Europa e América do Norte, observou-se uma maior prevalência do transcrito b3a2, por outro lado, em países da América do Sul, o transcrito b2a2 foi o mais prevalente, o que vai de acordo com o que foi encontrado nesse estudo. Essas diferenças podem ser explicadas pela etnia da população. Muitos trabalhos realizaram a associação entre os transcritos do gene BCR-ABL e informações laboratoriais (leucócitos e plaquetas) de pacientes com LMC. Os estudos encontraram uma elevação no número de leucócitos em pacientes que expressavam o transcrito b2a2 em comparação ao transcrito b3a2, todavia, o presente estudo encontrou nos pacientes detectáveis para b3a2. Em relação a contagem de plaquetas, os estudos relevaram que pacientes com o transcrito b3a2 apresentavam maiores níveis de plaquetas em comparação ao transcrito b2a2, o que ratifica que foi encontrado nesse estudo. **Conclusão:** Concluímos que os transcritos do gene BCR-ABL não têm influência sobre os parâmetros hematológicos de pacientes com suspeita de LMC nesse estudo.

Palavras-chave: Leucemia Mieloide Crônica; Transcritos de fusão do gene BCR ABL; Hematologia.

*Discente do Curso Biomedicina do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Bolsista PIBIC Hemopa/Fapespa.